

Revelando São Paulo 15 anos de celebração da cultura popular

Adriana Viotto BORGES¹

Natassia Del FRATE²

Manoel NASCIMENTO³

Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP

RESUMO

A proposta deste livro é mostrar, por meio do registro fotográfico, as manifestações, histórias e expressões reunidas em um mesmo encontro onde as diferentes tradições, crenças e convicções se revelam na cidade de São Paulo. As imagens foram feitas no período de 09 a 18 de setembro de 2011, datas em que o festival comemorou 15 anos de realização na cidade de São Paulo. Com os aspectos apresentados, o que se pretende com esse trabalho é documentar a essência fundamental do Revelando São Paulo, que com os grupos, artesãos e culinharistas, resgata valores e concepções guardados na lembrança da população, especialmente da cidade de São Paulo, que descende de estrangeiros e migrantes rurais. Observar e capturar todo o encanto que existe nas expressões, e em cada detalhe das imagens, nos faz perceber os valores que estão diluídos em uma metrópole como São Paulo.

PALAVRAS-CHAVE: Revelando São Paulo; Cultura Popular; Fotografia; Documentação.

1 INTRODUÇÃO

O Revelando São Paulo teve início em 1997 e em 2011 comemorou seu 15o ano de preservação da cultura popular na cidade de São Paulo com o Festival da Cultura Paulista tradicional. Realizado pela Abaçai Cultura e Arte, em parceria com a Secretaria de Cultura do Estado, o Revelando São Paulo reúne uma amostragem diversificada da cultura tradicional em São Paulo.

A Abaçai aprofundou suas atividades na pesquisa de campo, regular, e na documentação das danças, do artesanato, da culinária e das manifestações votivas presentes em todo o Brasil. E foi do interior paulista, que as incursões realizadas ao longo do anos 80 extraíram o grande acervo audiovisual que hoje é preservado, e que serve de referência à pesquisa e ao estudo dos seus interessados (Abaçai Cultura e Arte – Organização Social. Disponível em <http://www.abacai.org.br/abacai_organizacao_social.php>. Acesso em 20.09.2011).

Desde o início, o programa ganhou forma repetindo e ampliando os encontros característicos das várias manifestações artísticas vivas em todas as regiões do Estado, que se solidificam na programação do evento. Foi assim com os Festivais da Amizade, Bonecos

¹ Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso _____, email: _____.

² Estudante do 6º. Semestre do Curso _____, email: _____.

³ Orientador do trabalho. Professor do Curso _____, email: _____.

de Rua e Cabeções, Catira, Folia de Reis, Congada e outras manifestações que se destacam todos os anos.

A ideia é difundir a cultura do interior paulista, reflexo também das tradições de todo o País e ainda daquelas herdadas de outros povos trazidas ao cotidiano de São Paulo pela imigração. O resultado desse trabalho começou a se espalhar com atividades artísticas desenvolvidas pela Abaçai Cultura e Arte, grupo que hoje se transformou na Organização Social (Sobre o Revelando São Paulo. Disponível em <<http://revelandosao paulo.org.br/imprensa/>>. Acesso em 20.09.2011).

O respeito à diversidade é muito presente entre os grupos, artesãos e culinharistas que se reúnem. Violeiros, foliões e romeiros se tornam artistas e o público tem a oportunidade de apreciar o encontro das mais diferentes manifestações tradicionais, conhecendo os aspectos pouco divulgados da vida cotidiana da capital paulista, que se reflete na diversidade cultural. É a celebração do encontro do rural com o urbano em um só espaço.

Além do festival que acontece na capital paulista, o programa também realiza mais três festivais que acontecem nas regiões do Vale do Paraíba, Vale do Ribeira e Bragantina, contemplando as peculiaridades da cultura tradicional nas regiões.

2 OBJETIVO

Com os aspectos apresentados, o que se pretende com esse trabalho é documentar a essência fundamental do Revelando São Paulo, que com os grupos, artesãos e culinharistas, resgata valores e concepções guardados na lembrança da população, especialmente da cidade de São Paulo, que descende de estrangeiros e migrantes rurais.

3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa proposta busca levantar dados que respondam às perguntas: Como as tradições culturais se conservam na atualidade? Existe uma forma de evitar que as expressões culturais se percam no tempo? Qual a importância do registro de imagens para a preservação da memória.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O livro fotorreportagem conta com fotografias coloridas, e algumas em preto e branco, que representam todas as manifestações citadas até o momento neste projeto. Todas as fotografias foram feitas entre os dias 09 e 18 de setembro de 2011, quando aconteceu a 15ª edição do Revelando São Paulo na capital.

Depois de estudarmos bibliografias específicas sobre a cultura popular e manifestações religiosas, a fotografia e sua importância para o registro da memória, realizamos um aprofundamento acerca de o que representa o Revelando São Paulo para seus participantes e organizadores.

Durante essa 15ª edição pudemos conversar com alguns participantes que nos ensinaram e mostraram, além de suas técnicas de trabalho, o verdadeiro significado de

estarem presentes todos os anos nas edições desse encontro que o evento proporciona a cada um dos que passam por ele.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O livro conta com 135 páginas divididas entre 4 capítulos. Entre eles, Danças, Culinária, Artesanato e Cultura de Paz. O capítulo Danças apresenta as principais manifestações que se fazem presentes na programação do Revelando São Paulo. Entre elas, Folia de Reis, Reza de São Gonçalo, Congada e Catira. Todas representadas com imagens e o histórico de cada manifestação.

O capítulo Culinária apresenta a culinária tradicional, que se destaca pelas características e peculiaridades que identificam cada município. É o conjunto das especialidades e iguarias da cozinha paulista (caipira, tropeira, caiçara e piracuara). A rica gastronomia paulista é disposta em 90 espaços de culinária e mais no Rancho Tropeiro, conhecido por o espaço onde a tradicional galinhada é servida.

Os pratos possuem elementos incorporados à mesa paulista nos últimos 100 anos, com o início das imigrações. Os traços característicos, que são resultado da interação alimentar entre índios, negros e portugueses, fazem com que permaneçam vivos os sabores dos bolinhos caipira, café torrado, feijão tropeiro, doces caseiros e bebidas artesanais.

O capítulo Artesanato mostra que no artesanato tradicional, as peças produzidas possuem características e peculiaridades que são resultado de interação social, dentro das relações familiares, de amigos, ou por integrantes da comunidade. As técnicas são transmitidas oralmente, no dia a dia, em que a troca de conhecimentos é constante e passa de geração em geração. Essa condição é comum entre todos os artesãos que apresentam seus trabalhos nos 160 espaços de artesanato dispostos no Parque do Trote. Existe uma grande relação de amizade entre os expositores, sempre dispostos a acolher e ensinar os visitantes e colaboradores do programa.

O capítulo Cultura de Paz finaliza a peça mostrando que, sempre em busca do respeito à diversidade, o Revelando São Paulo segue com o conceito da Cultura de Paz. É importante que todos os presentes e participantes do projeto saibam ser solidários uns aos outros, ignorando todo e qualquer tipo de violência e preservando suas raízes para passar ao próximo a força da democracia e do equilíbrio em sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES

Com o painel fotográfico inserido neste livro buscamos captar, além de imagens, os sentimentos, a vibração, o clima e a espiritualidade que cerca cada manifestação cultural apresentada no Revelando São Paulo nestes 15 anos de celebração da cultura popular. Cada olhar, cada gesto, carrega consigo um potencial emocional que é a razão muitos participantes estarem presentes desde a primeira edição no ano de 1997.

As imagens, produzidas entre os dias 09 e 18 de setembro de 2011, esclarecem que a fusão entre os grupos, artesãos e culinharistas com o público e a crescente sinergia criam o milagre de transformar cada encontro em algo sagrado.

O respeito à diversidade é muito presente entre os grupos, artesãos e culinharistas que se reúnem. Violeiros, foliões e romeiros se tornam artistas e o público tem a oportunidade de apreciar o encontro das mais diferentes manifestações tradicionais, conhecendo os aspectos pouco divulgados da vida cotidiana da capital paulista, que se reflete na diversidade cultural. É a celebração do encontro do rural com o urbano em um só espaço.

Observar e capturar todo o encanto que existe nas expressões, e em cada detalhe das imagens, nos faz perceber os valores que estão diluídos em uma metrópole como São Paulo.

O elogio da diferença e a preservação da identidade cultural não fazem parte de uma temática passadista ou retrógrada, mas do presente e futuro, já que diz respeito a uma conquista recente, ainda em vias de consolidação. Também fazem parte do presente e do futuro por outro motivo: é porque as tradições (...) não aparecem já completamente formadas na origem, mas são criadas, modeladas, definidas progressivamente pela passagem do tempo e os contatos entre culturas que, segundo os momentos, se cruzam ou se enfrentam, se sobrepõem ou se misturam (...) Cada “tradição” é filha da história – e a história nunca é imóvel (FLANDRIN, 1998, p. 868).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARANTES, Antonio Augusto. *O que é cultura popular*. 14a ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. *Cultura popular brasileira*. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. *Folclore nacional I. Festas, bailados, mitos e lendas*. 3a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- ARAÚJO, Alceu Maynard. *Folclore nacional II. Danças, recreação e música*. 3a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. 14. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- CÂMARA CASCUDO, Luis da. *Dicionário do Folclore Brasileiro*. Belo Horizonte: Editora Italiana, 1984.
- COSTA, Helouise. *Aprenda a ver as coisas: fotojornalismo e modernidade na revista O Cruzeiro*. São Paulo: Mestrado/ECA/USP, 1992.
- FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo. Hoje e amanhã. In: FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo (Orgs.) *História da alimentação*. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. *Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural*. In: Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- GONÇALVES, José Reginaldo Santos. *O patrimônio como categoria do pensamento*. In: Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- JOVCHELOVITCH, S.; GUARESCHI, P.. *Textos em Representações Sociais*. Petrópolis-RJ: Vozes, 1994.
- KOSSOY, Boris. *Fotografia e História*. 2a ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001. LARAIA, Roque de Barros. *Cultura: Um Conceito Antropológico*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- LIMA, Manoel Roberto Nascimento de. *Cerâmica del Alto Vale do Ribeira. La producción sin utilizar el torno*. Documento de artigo publicado na VIII Reunión de Antropología del Mercosur (RAM). Buenos Aires: 2009.

- MOTTA, L. G.; COSTA, G. B.; LIMA, J. A.. *Notícia e construção de sentidos: análise da narrativa jornalística*. Revista brasileira de ciências da comunicação. São Paulo: V. 27, n. 2, 2004.
- MAUSS, Marcel. *Sociologia y antropologia*. Madrid: Tecnos, 1971.
- MUNTEAL, Oswaldo. *A imprensa na história do Brasil: fotojornalismo no século XX*. Rio de Janeiro: PUCRJ / Desiderota, 2005.
- PAIVA, Andréa Lúcia da Silva. *Buraco escuro: memória e identidade de uma comunidade mineira em festa por Nossa Senhora do Rosário*. In: Seminário sobre a Memória, patrimônio e sociedade: desafios contemporâneos. ANPOCS, 2004.
- PORTO, Guilherme. *As folias de Reis no Sul de Minas*. Rio de Janeiro: MEC/SEC/FUNARTE – Instituto Nacional do Folclore, 1982.
- QUEIROZ, Luis Ricardo S. *A música no contexto congadeiro*. *ICTUS*: Periódico do Programa de Pós-Graduação em Música da UFBA. Salvador, v. 4, p. 130-139, 2002.
- QUEIROZ, Teresa Aline Pereira de. *A narrativa do olhar*. In: Êxodos programa educacional, leituras narrativas e novas solidariedades no mundo contemporâneo. V.03. São Paulo: SESC, 2000.
- ROSSI, Clóvis. *O que é jornalismo*. 10a ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- SALAVERRIA, R. et al. *Métodos de investigación sobre convergencia periodística*. Documento de trabalho apresentado ao Seminário do Acordo de Cooperação Brasil-Espanha para pesquisa em jornalismo. FACOM/UFBA.2007.
- SOUSA, Jorge Pedro. *Fotojornalismo: Uma introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa*. Porto, 2002.
- SOUSA, Jorge Pedro. *Nasce o fotojornalismo: a Guerra como tema privilegiado*. In: Uma história crítica do fotojornalismo ocidental. Universidade Fernando Pessoa. Porto, 1998.
- VANNUCHI, C.; DUARTE, G. R.; PAES, M. H. S.. *Leituras da Imprensa*. In Êxodos programa educacional, leituras narrativas e novas solidariedades no mundo contemporâneo. V.02. São Paulo: SESC, 2000.
- Sites:**
- ABAÇAI CULTURA E ARTE, Organização social. Disponível em <http://www.abacai.org.br/abacai_organizacao_social.php>. Acesso em 20.09.2011.
- FURTADO, Fábio Luiz. A Gastronomia como Produto Turístico. Revista Turismo, 2004. Disponível em <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/gastronomia.html>> Acesso em: 02 maio 2012.
- IPHAN, Patrimônio imaterial. Disponível em <<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=10852&retorno=paginaIpahan>>. Acesso em 22.09.2011.
- REVELANDO SÃO PAULO, Sobre o Revelando São Paulo. Disponível em <<http://revelandosaopaulo.org.br/imprensa/>>. Acesso em 20.09.2011.
- UNESCO, Declaração Universal sobre a diversidade cultural. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>>. Acesso em 24.09.2011.